

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Básica e
Secundária Quinta
das Flores
COIMBRA

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Básica e Secundária Quinta das Flores – Coimbra](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [12 e 14 de maio de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores situa-se no Vale das Flores da cidade de Coimbra, ocupa uma área extensa, dispõe de novas e modernas instalações e de equipamentos adequados, destacando-se a biblioteca, os espaços laboratoriais, os gabinetes de trabalho para docentes e as instalações desportivas. Este *campus escolar* acolhe também a Escola Artística de Música do Conservatório de Coimbra com quem partilha espaços específicos apropriados (auditório, salas de dança, sala de professores, secretaria, entre outros).

No presente ano letivo (2013-2014), a Escola é frequentada por 1194 alunos (47 turmas), 361 do ensino básico (14 turmas), encontrando-se 222 em cursos básicos de Música e Dança em regime articulado com o Conservatório de Coimbra (9 turmas), e 833 do ensino secundário (33 turmas), estando 211 a frequentar cursos profissionais (12 turmas) No ensino secundário a oferta educativa compreende os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e de Artes Visuais e os cursos profissionais de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico Auxiliar de Saúde e, em articulação com o Conservatório de Coimbra, o curso de Instrumentista de Jazz.

Da totalidade dos alunos, 4,1% têm nacionalidade estrangeira e 86,0% não beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar (ASE). No que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, 92,5% dos alunos do ensino básico e secundário possuem computador e *internet*. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 61,0% no ensino básico e 45,0% no ensino secundário possuem uma habilitação de nível secundário ou superior. Quanto à atividade profissional, 51,0% dos pais do ensino básico e 38,0% do secundário exercem uma profissão de nível superior e intermédio. Desenvolvem a sua atividade na Escola 120 docentes, dos quais 92,5% pertencem ao quadro. A experiência destes trabalhadores é significativa, sendo que apenas 13,8% têm menos de 10 anos de serviço. O pessoal não docente é composto por 26 assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos e uma psicóloga, maioritariamente com experiência profissional igual ou superior a 10 anos (91,9%).

Em 2010-2011 e 2011-2012, quando comparada com as outras unidades orgânicas em situação análoga, a Escola apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis (idade média dos alunos do 9.º ano, percentagem de alunos sem ASE e média do número de anos de habilitações dos pais e das mães no ensino básico e secundário), colocando-se mesmo entre as escolas mais favorecidas em 2011-2012.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A análise dos resultados escolares, enquadrados em dados de contexto, permite constatar que, relativamente aos anos escolares de 2010-2011 e 2011-2012, a taxa de conclusão do 9.º ano está acima do valor esperado quando comparada com os das escolas de contexto análogo e da mediana quando comparada com as escolas do mesmo grupo de referência no primeiro ano, mas aquém destes referenciais no segundo.

Quanto às provas externas, as percentagens de classificações positivas no exame de Português do 9.º ano de escolaridade encontram-se acima do valor esperado e da mediana em 2010-2011, posicionando-se aquém do valor esperado mas acima da mediana no ano seguinte. Relativamente ao exame de Matemática em 2010-2011, está aquém do valor esperado, embora próximo da mediana, mas acima destes referentes em 2011-2012.

No que respeita ao ensino secundário, em 2010-2011 e 2011-2012, a taxa de conclusão posiciona-se acima dos valores esperados quando comparada com os das escolas de contexto análogo. Na comparação com as escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que no primeiro ano referido este resultado está próximo da mediana e aquém no segundo ano. Relativamente aos exames nacionais, em 2010-2011, as médias das classificações a Português e Matemática estão acima dos valores esperados e próximas das medianas e, a História, muito acima destes referentes. Em 2011-2012, os resultados dos exames ficam em linha com o valor esperado e abaixo da mediana a Português, mas acima destes referenciais a Matemática e História.

Para os dois anos letivos em análise, os resultados observados estão maioritariamente acima dos valores esperados quando comparados com os das escolas de contexto análogo e das medianas das unidades orgânicas do mesmo grupo de referência, revelando um trabalho consistente ao nível da prestação do serviço educativo e da liderança e gestão.

No último triénio, 2010-2011 a 2012-2013, as taxas de conclusão dos cursos profissionais evidenciam uma melhoria progressiva (38,5%, 50,0% e 82,1%), posicionando-se no último ano bastante acima do correspondente valor nacional (60,2%).

Os fatores explicativos da tendência geral de bons resultados apresentados pela Escola estão fundamentalmente ancorados no trabalho colaborativo consistente dos docentes, na motivação dos alunos e na boa organização e gestão pedagógicas, nomeadamente nos apoios educativos disponibilizados. Quanto ao desempenho menos positivo da Escola em 2011-2012, em termos de taxas de conclusão do 9.º ano, este é atribuído aos condicionalismos de lecionação que afetaram em especial as turmas do 3.º ciclo do ensino básico durante as obras de requalificação das instalações escolares (aulas em espaços exíguos, ruído intenso).

As taxas de abandono e desistência são desconhecidas. A Escola não sistematiza informação neste âmbito. As anulações de matrícula e as situações de risco potencial que configurem essa possibilidade são, respetivamente, objeto de análise e acompanhamento preventivo pelos responsáveis por forma a evitar decisões imponderadas pelos alunos / encarregados de educação.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos têm vindo a assumir uma participação e responsabilidades crescentes na vida da Escola, visíveis na reativação da associação de estudantes com a organização e dinamização de atividades diversificadas (p. ex., nas Escolíadas, *Tertúlias - solidariedade em tempo de crise*, torneios desportivos, orientação / guia de alunos em visitas de estudo e atividades de laboratório), na regularidade das assembleias de delegados de turma e na participação nos órgãos, de que resulta a sua corresponsabilização pelas decisões e o acompanhamento efetivo da vida escolar.

A promoção dos valores e o desenvolvimento moral são dimensões transversais adequadamente exploradas em áreas diversas, tais como: cidadania, ambiente, solidariedade e saúde (sexualidade, alcoolismo, substâncias psicoativas), sendo visíveis em atividades, como por exemplo, *AjudAR_TE*, *A nossa Escola é o nosso Bairro* e *A Bolsa dos Cêntimos* com o objetivo da angariação de bens para instituições e famílias carenciadas, na exploração dos programas do Parlamento dos Jovens e da Educação para a Saúde e na atribuição do *Prémio de Mérito – Cidadania*.

No último biénio verificaram-se notórios progressos no controlo da indisciplina, o que se traduziu numa diminuição do número de processos disciplinares instaurados (92 em 2011-2012 e 33 em 2012-2013). Apesar desta melhoria e da existência, no presente, de um ambiente educativo de relativa tranquilidade, o problema ainda não se encontra controlado. O desrespeito por regras básicas do funcionamento da aula, o que gera interrupções no processo ensino e das aprendizagens, é ainda uma situação comum. A Escola está consciente da situação estando a agir em várias frentes para a sua contenção, designadamente, com ações de sensibilização junto dos alunos / turmas mais problemáticas, na adoção de orientações comuns ao nível dos conselhos de turma, no acompanhamento de situações específicas pelo gabinete de mediação disciplinar e na realização de ações de formação (*Indisciplina na sala de aula*).

A Escola faz o acompanhamento dos alunos dos cursos científico-humanísticos após a escolaridade, nomeadamente dos que se candidatam ao ensino superior. Em 2010-2011, a taxa de ingresso foi de 96,0% e 75,0% e 90,0% nos anos subsequentes. Relativamente aos alunos que concluíram cursos da vertente profissionalizante, os indicadores são escassos e insuficientes para permitirem uma análise segura sobre o seu impacto ao nível do prosseguimento de estudos ou da empregabilidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação muito positiva do serviço prestado pela Escola. Os alunos manifestam elevada satisfação relativamente ao conhecimento das regras de comportamento, aos amigos que têm na escola e à segurança que aí sentem, revelando-se menos satisfeitos com a frequência da utilização do computador na sala de aula, a participação em clubes e projetos e o conforto das salas de aula.

Os pais e encarregados de educação evidenciam clara satisfação pelo serviço educativo prestado. Como muito positivo, destacam o gosto que têm pelo filho frequentar o estabelecimento de ensino e a qualidade do ensino ministrado e das instalações escolares. Os docentes salientam, como muito positivo, a abertura da Escola ao exterior e alguns atributos da direção, designadamente, a disponibilidade e a partilha de competências e responsabilidades, mostrando-se insatisfeitos somente quanto ao comportamento dos alunos. Os trabalhadores não docentes mostram-se muito satisfeitos com a exigência de ensino, a disponibilidade da direção e o apetrechamento e funcionamento da biblioteca, destacando como menos positivo apenas a adequação dos espaços de desporto e de recreio.

O sucesso académico, o esforço no trabalho, a dedicação e empenho em ações sociais comunitárias são devidamente enaltecidos na cerimónia do *Dia do Diploma* com a atribuição aos alunos de prémios de mérito variados (aproveitamento, assiduidade, iniciativa, empenho e cidadania). A participação em concursos internos e externos, manifestações artísticas (música, dança e teatro), a realização de exposições e divulgação de prémios e projetos no sítio da Escola na *internet* e no blogue da biblioteca, contribuem igualmente para a valorização do seu trabalho.

O impacto da ação da Escola é amplamente reconhecido pela comunidade, traduzido, especialmente, na abertura do 2.º ciclo para ministrar os cursos básicos de Música e Dança em articulação com o Conservatório de Coimbra, no aumento da procura da Escola pelas famílias, nas ofertas de emprego e de estágios disponibilizados por empresas e instituições locais e regionais. Existe uma forte ligação ao meio, alicerçada numa rede de parcerias com entidades locais, no trabalho crescente com a associação de pais e nas múltiplas atividades abertas ao exterior, que contribuem não só para a valorização da Escola mas também para o desenvolvimento da envolvente social.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais

generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento realizado pelos departamentos / grupos disciplinares encontra-se bem organizado. A articulação vertical, assim como a articulação horizontal do currículo são valorizadas, especialmente no que toca à interdisciplinaridade bem expressa nos planos de turma do ensino básico, nas ações promovidas pela biblioteca e na organização das saídas de campo e visitas de estudo. Algumas dimensões transdisciplinares, como o domínio da língua materna, o exercício da cidadania e a educação para a saúde, são estrategicamente tidas em conta no planeamento e na organização do currículo.

O património local e regional é percebido como um recurso didático, sendo habitual a introdução de conteúdos contextualizados e relacionados com o meio no desenvolvimento curricular. Neste sentido, destacam-se por exemplo a oferta de vias profissionais ajustadas aos interesses dos alunos e necessidades sociais e as visitas de estudo / trabalhos de campo (instalações da Cimpor, no âmbito do estudo das regras de segurança em contexto laboratorial e industrial; na observação de diferentes ecossistemas e fenómenos geológicos, com a recolha de amostras diversas - algas, rochas sedimentares).

A recolha e a utilização de informação sobre os percursos escolares dos alunos é uma área acautelada pelos responsáveis da Escola. A análise dos processos individuais, visando a caracterização da turma em que estão inseridos, a consideração dos apoios educativos propostos em ata dos conselhos de turma (inclusive do final de ano letivo anterior) e a aplicação da avaliação diagnóstica são práticas comuns relevantes na construção dos planos de turma, o que também tem permitido uma resposta enquadrada e célere às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O confronto das práticas pedagógicas com os resultados dos alunos, principalmente os obtidos na avaliação formativa, a aplicação de instrumentos diversificados de avaliação (p. ex., relatórios sobre atividades de campo ou laboratório, grelhas de observação) reforçam a coerência entre o ensino e o processo avaliativo, contribuindo, ainda, para a determinação de adequadas medidas de apoio.

O trabalho colaborativo entre os docentes ao nível do respetivo departamento curricular, grupo disciplinar (incluindo por nível/ano) reflete-se positivamente na organização e execução articulada das atividades, na definição de medidas pedagógicas, produção e partilha de materiais e experiências, no grau de reflexão da eficácia das estratégias aplicadas, sendo uma prática consolidada (já observada no 1.º ciclo de avaliação externa da Escola), com reflexos nos bons resultados alcançados. Também as orientações estabelecidas pelos coordenadores dos diretores de turma e a ação desenvolvida pelos conselhos de turma têm um papel importante no apoio e harmonização dos procedimentos a exercer pelos professores.

PRÁTICAS DE ENSINO

O ensino e as atividades educativas revelam-se globalmente adequados aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Existem práticas de diferenciação pedagógica que, por norma, são mais aplicadas fora da sala de aula. As tarefas diversificadas, tendo em conta dificuldades específicas, são exploradas nas aulas de apoio educativo a várias disciplinas, no esclarecimento de dúvidas nas salas de estudo e em projetos internos como o *Vence a Inércia* a Física, Química e Física e Química A e o *Salta Barreiras* a Matemática que também dão resposta aos alunos que pretendem consolidar ou aprofundar as suas aprendizagens. A eficácia destas medidas diferenciadoras é avaliada pelos conselhos de turma e departamentos/grupos disciplinares, verificando-se que têm impacto na melhoria do sucesso.

No que se refere aos estudantes que revelam mais capacidades e apresentam melhores resultados, a Escola oferece atividades estimulantes que lhes permitem explorar as suas potencialidades. Merecem referência neste campo as atividades laboratoriais / campo desenvolvidas no âmbito dos projetos Pergunta-me Ciência em parceria com o Centro de Neurociências de Coimbra e Tempo de plantar Ciência com o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e os concursos em que a Escola participa e obtém bons resultados, por ex., La chanson en scène, encenação de canções francófonas, Juvenes translatores, distinção de jovens tradutores, Escolíadas, Olimpíadas de Economia e de Matemática.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas educativas ajustadas às diferentes problemáticas identificadas, sendo asseguradas, de modo articulado, por docentes, psicóloga e parceiros externos. Para além dos apoios proporcionados, existe um trabalho de acompanhamento e de inclusão que tem contribuído para níveis muito elevados de sucesso destes alunos.

As metodologias ativas no ensino e nas aprendizagens estão asseguradas, incluindo nos cursos profissionais. O conhecimento científico é muito valorizado, em resultado da atividade laboratorial frequente realizada pelos alunos (com maior relevância no ensino secundário), das saídas de campo e do envolvimento da Escola em projetos relevantes, como por exemplo, Charcos com vida, em parceria com o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, permitindo *in loco* o estudo do ecossistema dum charco com a conseqüente colheita de amostras para análise laboratorial (células da Espirogira).

A dimensão artística constitui uma área central para o desenvolvimento da formação integral dos alunos, incorporada nos cursos ministrados em articulação com o Conservatório de Coimbra (cursos básicos de Música, Dança e o curso profissional de Instrumentista de Jazz) e na componente da Oferta de Escola dos cursos do ensino básico geral (expressão plástica e oficina de teatro). Existe uma elevada dinâmica artística no quotidiano escolar, destacando-se para além dos espetáculos e audições musicais, as apresentações de expressão corporal, encenações do grupo de teatro (*Hybris*) e exposições diversas de trabalhos de artes plásticas.

Os meios tecnológicos existentes são, na generalidade, rendibilizados para promover novas práticas e metodologias apelativas de abordagem dos conteúdos programáticos. Contudo, alguns professores manifestam frágil domínio destas tecnologias preferindo na sua prática o recurso a métodos mais tradicionais que também cativam o interesse dos alunos.

A biblioteca desenvolve um plano de ação muito relevante na dinâmica geral da Escola (exposições temáticas frequentes, encontros com escritores), na exploração de dimensões específicas, como o desenvolvimento da leitura e das literacias (concursos nacional de leitura, de leitura expressiva, poesia ambulante) e no apoio ao desenvolvimento curricular dos departamentos / grupos disciplinares (como estruturar um trabalho, fazer referências bibliográficas, aplicar a metodologia de projeto). O blogue da biblioteca revela-se um meio eficaz de divulgação das atividades da Escola junto da comunidade.

A monitorização da prática letiva é feita principalmente nas reuniões de departamento curricular, grupo disciplinar e dos conselhos de turma, designadamente através da aferição do planeamento, do cumprimento dos programas, da aplicação de critérios / instrumentos de avaliação e da análise de resultados da avaliação. Estes procedimentos assumem também um papel preventivo no tratamento dos problemas em contexto de sala de aula, sendo rara a intervenção dos coordenadores de departamento / representantes de disciplina, com apoio da direção, na sua resolução. A observação de aulas, enquanto estratégia de acompanhamento e desenvolvimento profissional dos docentes, não é considerada.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A análise regular dos resultados dos alunos nos vários órgãos e estruturas pedagógicas tem sido um suporte importante para o planeamento e reajustamento das atividades de ensino, assim como para a

identificação dos elementos justificativos do (in)sucesso e definição, sempre que oportuno, de estratégias de melhoria das aprendizagens.

Na avaliação dos alunos recorre-se a várias práticas e instrumentos avaliativos que privilegiam os testes escritos, trabalho de pesquisa e de grupo, participação oral e relatórios de atividades práticas / experimentais / campo, entre outros. Estão definidos critérios de avaliação por disciplina, nível de ensino e curso, aprovados em conselho pedagógico, evidenciando ponderações diferenciadas nos domínios dos conhecimentos e das atitudes e valores. Os pais e os alunos conhecem-nos, em resultado de uma adequada divulgação e explicitação pelos responsáveis escolares.

A Escola aprovou recentemente metas objetivas por ano / disciplina e integrou-as no projeto educativo a vigorar até 2017. Os valores definidos, assentes num histórico de resultados por disciplina / ano, são fiáveis, excetuando os determinados para a disciplina de Português no 3.º ciclo do ensino básico que não constituem um referencial para a orientação do trabalho dos docentes (as metas definidas suportam valores de sucesso significativamente inferiores aos valores médios obtidos no último triénio).

A oferta educativa diversificada (incluindo os projetos extra curriculares), a (re)orientação vocacional e as medidas de apoio proporcionadas, em particular aos alunos com dificuldades de aprendizagem, constituem respostas relevantes na prevenção do abandono escolar. Existe um trabalho articulado neste âmbito por parte dos responsáveis envolvidos, designadamente, docentes, diretores de turma, serviço de psicologia e orientação, associação de pais e entidades / empresas parceiras. Todavia, não são construídos indicadores que permitam uma monitorização efetiva da evolução do abandono e desistência escolares.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, que teve em conta a informação tratada no âmbito da autoavaliação da Escola e em relatórios das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, subordina-se ao lema “Todos diferentes com iguais oportunidades de sucesso educativo” e enuncia com clareza os princípios e os valores de orientação educativa, identificando as prioridades, as metas e as estratégias para a sua consecução. Verifica-se congruência entre os documentos estruturantes (projeto educativo, projeto curricular e plano anual de atividades), designadamente, quanto às atividades propostas e à exploração articulada do currículo. Assente em princípios de escola multifacetada, para além das áreas de formação científico-humanística e tecnológica, existe uma aposta clara no ensino das artes, especialmente da música e da dança.

A direção promove uma cultura de escola aberta, fomentando o diálogo e a identidade, valorizando o contributo dos vários agentes educativos e a sua plena participação na vida da Escola. A distribuição de competências e responsabilidades entre o pessoal docente e não docente, promovida pela direção, conjugada com a frequente cooperação dos trabalhadores no exercício das suas competências, favorece a correta gestão dos recursos humanos e proporciona um bom ambiente de trabalho. As lideranças intermédias são dinâmicas na promoção do trabalho colaborativo, revelam disponibilidade e capacidade para prevenir conflitos e mostram-se motivados na execução das tarefas.

A Escola está envolvida em vários projetos de educação / formação, alguns de dimensão europeia (intercâmbios bilaterais com escolas da Holanda e Bulgária), proporcionando a alunos e professores experiências estimulantes de aprendizagem em contexto internacional. É evidente a existência de uma boa relação com a Escola Artística de Música do Conservatório de Coimbra. Também, com outras entidades, onde se enquadra o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (projeto Societize), Câmara Municipal de Coimbra (projetos In motions e Empreendedorismo), Universidades do Porto e Aveiro, Centro de Saúde Norton de Matos, Cruz Vermelha Portuguesa, Liga Portuguesa Contra o Cancro e empresas protocoladas para estágios dos cursos profissionais. São ainda desenvolvidos projetos inovadores, aprendizagens em contexto laboral e ações cívicas de interesse social com impacto relevante na prestação do serviço educativo.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar tem vindo a ser progressiva, manifestando-se presentemente na realização de atividades que, por exemplo, visam promover o conhecimento do funcionamento da Escola, o envolvimento dos educandos (particularmente em questões de comportamento e disciplina) e a participação em formação específica (*A Escola desafia os Pais*, ação proposta pela associação de pais).

GESTÃO

A elaboração dos horários (com prioridades para as disciplinas com exame nacional), a constituição de turmas e a distribuição do serviço letivo obedecem a critérios discutidos e definidos pelo conselho pedagógico. A distribuição de serviço letivo e a atribuição de cargos assenta em opções adequadas, tais como o perfil para o exercício função, a continuidade das equipas pedagógicas, a atribuição da disciplina / ano a mais de um docente, a antiguidade profissional, compatibilizando-se, sempre que possível, com as preferências pessoais.

A distribuição do serviço do pessoal não docente revela-se ajustada. Atende às competências e aptidões individuais e à formação específica (no caso da biblioteca e do apoio aos laboratórios), sendo precedida da auscultação das preferências pessoais. A organização e gestão dos serviços e tarefas assentam na cooperação e na flexibilidade e polivalência de funções (nos serviços administrativos, por área de trabalho, existem sempre três assistentes), o que tem permitido responder adequadamente às circunstâncias / adversidades (diminuição de pessoal, férias, doença) e às necessidades dos utentes.

A Escola, conjuntamente com o centro de formação a que pertence e docentes aposentados, tem proporcionado aos profissionais um conjunto variado de ações de formação que vão ao encontro das necessidades (p. ex., metas curriculares, indisciplina na sala de aula, autoavaliação, utilização da plataforma *WebUntis*, *WinGA* – Truncatura, *HACCP* – Segurança alimentar). Neste âmbito, a Escola também adotou como procedimento adequado a replicação da formação entre pares por parte de quem primeiramente a obteve (p. ex., planeamento e articulação; critérios de avaliação).

Os circuitos de informação interna utilizados, como o correio eletrónico, telefone e os meios de comunicação mais clássicos, garantem a divulgação atempada dos assuntos a tratar, das atividades planeadas e demais informação relevante junto dos diferentes setores da comunidade educativa. Contribuem também para a divulgação interna e externa de informação o sítio da Escola na *internet*, com destaque para o livro de ponto eletrónico também acessível aos pais, o blogue da biblioteca e as iniciativas e projetos abertos à comunidade. Existe por parte dos pais elevado agrado sobre a quantidade de informação recebida quanto às atividades escolares e aprendizagens dos seus filhos, relevando na sua divulgação e ligação escola-família o papel do diretor de turma.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Especialmente desde 2010-2011, a Escola tem vindo a aprofundar a sua já considerável experiência em autoavaliação. Dado o percurso mais recente efetuado pela equipa responsável por este trabalho -

formação na área, realização de entrevistas, aplicação de questionários, elaboração de documentos de boas práticas, relatórios e de planos de melhoria - a Escola revela presentemente boa capacidade de autorregulação e de progresso. Esta equipa interage com a direção, as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, alguns serviços na obtenção de informação e integra pessoal docente, um representante não docente e elementos externos (encarregado de educação e “amigo crítico”), conseguindo assim assegurar uma visão abrangente da dinâmica da Escola.

Considerando as recomendações feitas na anterior avaliação externa da IGEC e reportando-se ao quadro de referência dessa avaliação, a autoavaliação tem permitido a deteção de pontos fortes, satisfatórios e fracos nos domínios avaliados e apresentar sugestões de melhoria. A monitorização dos resultados escolares por referência às metas definidas realizada apenas no final de cada ano letivo, embora se apresente importante por permitir comparações homólogas e apurar tendências evolutivas, tem pouco impacto no trabalho dos docentes por não disponibilizar informação útil à reorientação de processos de aprendizagem durante o ano letivo.

O impacto da autoavaliação reflete-se na construção do projeto educativo em vigor, especialmente no diagnóstico abrangente (estruturado em pontos fortes, pontos críticos e constrangimentos, oportunidades e riscos), na identificação de boas práticas e, sobretudo, na construção de planos de melhoria. Outras áreas objeto de ações de melhoria recente, como por exemplo, o planeamento e articulação curricular (presentemente mais generalizado), o comportamento e disciplina (com procedimentos obrigatórios de responsabilização aos alunos - relatórios) e a adaptação de espaços de convívio para os estudantes estão também ancoradas na autoavaliação da Escola.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Reconhecimento e valorização dos sucessos escolares, que funcionam como um incentivo às aprendizagens;
- Valorização das dimensões artística, científica e tecnológica como áreas centrais para o desenvolvimento da formação integral dos alunos;
- Dinâmicas positivas de trabalho colaborativo entre os docentes, com impacto no planeamento, na organização pedagógica e na exploração de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem e do sucesso dos alunos;
- Ação da biblioteca escolar, bem equipada e organizada, que se constitui como um polo dinamizador de atividades estimulantes à aprendizagem, de apoio ao desenvolvimento do currículo e de divulgação cultural;
- Capacidade da direção em mobilizar os elementos da comunidade educativa numa participação ativa da vida escolar, bem como na boa organização e gestão dos recursos humanos e materiais;
- Desenvolvimento de parcerias e estratégias em torno de projetos e iniciativas que se apresentam como soluções consistentes com os interesses e motivações dos estudantes e da comunidade em geral;

- Processo de autoavaliação contínuo, abrangente e progressivo, com impacto na definição das prioridades educativas e nas ações de melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Definição de indicadores que permitam uma monitorização efetiva da evolução do abandono e desistência escolares;
- Dinamização da observação da prática letiva visando a orientação, o acompanhamento e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Definição de metas congruentes para a disciplina de Português no 3.º ciclo do ensino básico de modo a constituir um referencial de orientação do trabalho dos docentes;
- Monitorização ao longo do ano letivo das metas definidas para os resultados académicos de modo a assegurar informação útil aos docentes para a (re)orientação dos processos de ensino e aprendizagem.

08-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Adelino Almeida, Maria Piedade Rebelo e Pedro Gerardo

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**